

Chapada dos Guimarães

Onde a terra mostra todas as fases de transformação

Bom condicionamento físico e muita disposição são requisitos imprescindíveis em uma viagem à Chapada dos Guimarães, encravada no coração do Mato Grosso. A recompensa são as paisagens deslumbrantes dessa região onde o vento, as chuvas e o tempo deram formas esculturais a penhascos e pedras, e onde as cachoeiras caem do céu projetando arco-íris sobre a rica vegetação das matas de galeria, com espécies nativas da transição entre o cerrado e a floresta tropical.

O cenário da Chapada dos Guimarães, com sua paisagem agreste de árvores retorcidas, é um convite permanente à contemplação. As chapadas, resultado do desgaste natural das serras, são

um deleite para os "trekkers" e amantes da natureza. Em noites de lua cheia dá para subir ao mirante geodésico e contemplar o céu cheio de estrelas, de onde, segundo a lenda, costumam descer discos voadores.

As chapadas encantam os "trekkers" e os amantes da natureza

Pode ser que a visão dos Ovni não seja para qualquer um, mas a de casais de araras voando abaixo do despenhadeiro da "Cidade das Pedras" e de bandos de pássaros pretos buscando seus ninhos ao cair da tarde é possível para todos. Neste lugar onde as escarpas terminam em formações rochosas como catedrais, torres e ruínas de castelos, o sol se põe como uma bola de fogo. À medida que a noite vai caindo, as formas vão tomando contornos fantasmagóricos, e é como se o visitante voltasse a um tem-



Guimarães

po em que só o silêncio predominava.

Mas não é só para contemplar e meditar que o turista vai à Chapada. Dentro da área do Parque Nacional há dezenas de cachoeiras para todos os gostos, com poços rasos ou profundos, quedas altas ou baixas, à sombra de frondosas árvores ou despencando em sol a pino. Todas, no entanto, têm águas puras e cristalinas, um bálsamo para os pés cansados das caminhadas e o calor de quase sempre 40°.

Véu da Noiva: o impacto inicial

A maior e mais famosa das cachoeiras da Chapada dos Guimarães é a chamada "Véu da Noiva", que fica logo na entrada do Parque Nacional. Não dá para se banhar nela, porque ela é vista de cima, no esplendor da sua queda de 86 metros. Tomando as trilhas bem sinalizadas do parque, dá para se chegar às outras e nelas se banhar. Um passeio mais leve é pelas cachoeiras do rio Sete de Setembro, que possui várias quedas boas para quem está acompanhado de crianças. A mais alta delas, com um poço bom para vigorosas braçadas, é a cachoeira das Andorinhas, já no final da trilha.

Mas o correto mesmo é contratar um guia na cidade, que fica a 6 km do parque. Eles oferecem pacotes de acordo com a faixa etária dos turistas e disposição para caminhadas maiores ou menores, e ainda a segurança de que ninguém vai se perder entre as veredas do cerrado, onde alguns trechos chegam a ser perigosos.

Além dos passeios nas cachoeiras, no Centro Geodésico e na Cidade das Pedras, os guias oferecem outros mais difíceis, mas de resultado final compensador: a caverna Aroe Jari, muito bonita e de fácil exploração. Duro mesmo é chegar até lá, depois de uma caminhada de mais de uma hora sob o sol causticante do Planalto Central e não poder se banhar nas águas que correm dentro da caverna, por motivos ambientais que devem ser respeitados.

O outro passeio é a subida ao morro de São Gerônimo, o ponto mais alto da região. De lá, tem-se uma visão de 360 graus e em dias claros dá para enxergar a cidade de Cuiabá, distante 70 km. Mas a subida não é para qualquer um. Sempre entre pedras, algumas soltas que rolam quando são pisadas, num caminho longo e de pouca sombra. São mais de três horas entre ida e volta.



Como chegar lá e onde ficar

Todas as companhias aéreas possuem vôos diários para Cuiabá, a capital do Mato Grosso. De qualquer lugar do país, o avião é a melhor opção, pois a cidade fica mesmo no coração do país e é longe de qualquer lugar.

Do aeroporto há vans e taxis que fazem corridas baratas até a Chapada. Os taxis ficam em torno de R\$ 80,00. Outra opção é tomar um ônibus até a rodoviária, de onde saem várias linhas para a Chapada, a cada meia hora aproximadamente. Os ônibus mais caros são os que têm ar condicionado (R\$ 5,00), mas vale a pena escolhe um desses. O calor na região é realmente sufocante.

No centro da cidade há pousadas simples, mas muito limpas e com café da manhã bem variado, por até R\$ 30,00 a diária por pessoa. No caminho, próximo à entrada do Parque Nacional, está a pousada Laura Vicuña, ideal para quem viaje com crianças. Tem piscinas, toboágua, charretes e playground. As diárias estão entre R\$ 80,00 e R\$ 100,00 por casal.

Uma pousada considerada de luxo é a Penhasco, que fica no final da rua principal da cidade, a beira de um paredão. Ela tem chalés confortáveis e quadras de esporte, e um restaurante com vista fantástica para os chapadões. Uma trilha por entre árvores conduz a um mirante que, em dias claros, leva o olhar do turista até a distante Cuiabá. As diárias, no entanto, são salgadas: de R\$ 120,00 a R\$ 180,00 por casal.

Informações sobre pousadas, pacotes de viagens, guias turísticos e outras atrações podem ser obtidas no site www.terra.chapadadosguimaraes.com.br, onde as reservas podem ser solicitadas com antecedência e os pacotes fechados, inclusive com traslado do aeroporto ou da rodoviária.

O sertão que virou mar

A Chapada dos Guimarães é um museu arqueológico a céu aberto. Possui 46 sítios catalogados. Ali foram encontrados ossos de dinossauros do período jurássico, fósseis de inúmeros animais pré-históricos e conchas. Isto mesmo. Conchas do mar. A formação geológica da Chapada é uma das mais antigas do planeta. A região teria sido fundo do mar há 300 milhões de anos, depois deserto, e há 64 milhões uma densa floresta onde habitaram dinossauros. Há 15 milhões de anos ela era uma continuação da Cordilheira dos Andes. Então houve o afundamento da área onde hoje está a planície pantaneira (de lá dá para visitar também, em um dia, parte do Pantanal matogrossense), criando então a borda da Chapada, com uma diferença de altura vertical de mais de 350 metros.

Dizem os místicos que aquele ponto da terra, equidistante 1.500 km entre o Atlântico e o Pacífico, é uma região beneficiada energeticamente. Na pequena cidade que leva o mesmo nome do parque, as



Foto: Marcia Lage

Formação geológica da região é uma das mais antigas do planeta

peçoas do lugar parecem acreditar nisso. São hospitaleiras, simpáticas, serenas. À noite, na pracinha cercada de bares e restaurantes que oferecem a bons preços a gostosa comida típica local (a base de peixe, farofa de banana e carne seca desfiada), artistas locais expõem bijuterias e pequenos objetos artesanais. E nunca se furtam a um papo sem pressa com os turistas.

Para quem gosta da noite, a praça

é uma festa. Fica "acordada" até altas madrugada, com gente passeando para lá e para cá, músicos locais se apresentando, casais tomando chope escuro nas calçadas dos bares ou dançando nas boates em torno. A igreja que fica do lado direito, "tomando conta" da praça, foi totalmente restaurada. É um exemplar único do século passado, em estilo colonial rústico, mas muito graciosa. 🌍



Foto: Marcia Lage